

EDITORIAL

V Congresso Brasileiro de Organização do Espaço (CBOE 2025)

Democracia na encruzilhada e territórios em disputa: paradoxos democráticos e antagonismos no encontro com a Geografia

Em sua quinta edição, o Congresso Brasileiro de Organização do Espaço (V CBOE) teve como tema central a “*Democracia na encruzilhada e territórios em disputa: paradoxos democráticos e antagonismos no encontro com a Geografia*”. Organizado pela Comissão de Eventos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp *campus* Rio Claro (PPGG/IGCE-UNESP Rio Claro), o V CBOE foi realizado entre os dias 06, 07, 08 e 09 de maio de 2025, assumindo o objetivo de tensionar o conceito de democracia, de modo a compreender como o conjunto de valores democráticos se constituem na formação socioespacial brasileira, bem como, a Geografia pode mediar as intersecções políticas e contribuir para a formulação de estratégias democráticas.

No Brasil, a necessidade de se pensar a democracia emerge da complexidade das desigualdades sociais, econômicas e culturais que permeiam o território. Nesse sentido, a ciência geográfica ocupa um papel estratégico ao analisar os processos de produção e ocupação do espaço. Assim, a Geografia oferece ferramentas analíticas essenciais para identificar os vazios democráticos, onde há falhas de infraestrutura, falta de acesso aos equipamentos coletivos e distanciamento das decisões políticas que se traduzem em exclusões no exercício pleno da cidadania.

O debate sobre a democracia não é um consenso dentro das ciências humanas e sociais, o que torna o diálogo com outras áreas do conhecimento essencial para as discussões propostas nesta edição. Desse modo, defende-se que através de uma leitura crítica, a Geografia pode apontar para as contradições estruturais e as demandas dos diferentes segmentos sociais da população, contribuindo qualitativamente para o desenvolvimento analítico da democracia.

À vista disso, o V Congresso Brasileiro de Organização do Espaço (V CBOE) buscou caminhos para expor e discutir as problemáticas socioespaciais, visando construir quadros interpretativos sobre a democracia brasileira, dentro das relações inerentes entre a política e o espaço geográfico. Na metáfora da encruzilhada, tomando-a como ponto de decisão, escolhas e disputas, também falamos de encontros, debates de ideias, de organização coletiva, de movimento, de engajamento político e crítico, e, sobretudo, de ação refletida ou ação-reflexão-ação – como nos ensina Paulo Freire – na busca por conscientização crítica e transformação social desde a Geografia.

Partindo desses pressupostos, selecionamos 9 trabalhos dentre os mais bem avaliados no conjunto dos 249 submetidos ao evento. Esses trabalhos representam e testemunham a diversidade temática e analítica da Geografia brasileira, versando sobre diferentes recortes teóricos e empíricos do espaço geográfico nacional. Dessa forma, neste número especial do V CBOE publicado pela Estudos Geográficos, o leitor encontrará discussões sobre planejamento urbano, relação centro-periferia em cidades brasileiras, economia política do futebol, sociobiodiversidade dos saberes e sabores da cozinha brasileira, cartografia escolar, reforma agrária e função social da terra, escolas rurais e formas de resistências no campo e na cidade.

No eixo de dinâmicas da paisagem e análise socioambiental, o artigo “*A cartografia como instrumento de análise e transformações da paisagem*”, Emanuela Moreira e Isabela Oliveira apresentam uma reflexão teórica e empírica sobre o conceito de paisagem, tomando a cartografia como importante forma de representação dos fenômenos geográficos a partir da interação entre seres humanos e relevo.

Já no eixo de ensino de Geografia e cartografia escolar, em “*Caminhada Sonora como método geográfico: processos de criação cinematográfica com a escola agrícola*”, Rogério Borges e Wenceslao de Oliveira Junior, a partir de experiências com turmas do Ensino Fundamental II de uma escola agrícola do interior do estado de São Paulo, apresentam diferentes formas de experimentação geográfica a partir da audição dos estudantes.

Nos estudos urbanos, no eixo de territórios, mutações econômicas e políticas públicas, Laércio Silva em “*A CNEFE 2022 e o par centro-periferia no arranjo populacional Petrolina/PE – Juazeiro/BA*” apresenta as possibilidades

metodológicas do Cadastro Nacional para Fins Estatísticos (CNEFE) para a análise da dispersão urbana, considerando a mobilidade e acessibilidade da população à equipamentos públicos de ensino, saúde e outros. Com foco no planejamento urbano, Douglas Flora em *“Reflexões sobre o espaço urbano e o planejamento da cidade em Poços de Caldas, Minas Gerais”* discute a expansão urbana e a sua intensificação não acompanhada de instrumentos de gestão e planejamento adequados, acarretando problemas sociais e ambientais ao município. Ademais, no artigo *“Avenida Brasil e seu território educativo: o entrelaçamento entre espaços livres, educação infantil e a cidade situados em territórios inseguros no Rio de Janeiro”* de Luiz Rocha e Giselle Azevedo, discute-se as relações entre o público infantil, a escola e a cidade, do contexto urbano de insegurança de uma escola municipal do Rio de Janeiro.

Na interface entre ensino de Geografia e educação do campo, Wender da Silva e Ana Rute do Vale em *“As escolas nos Bairros Rurais Mandassaia e Bárbaras do município de Alfenas-MG: entre as dificuldades e a resistência”* analisam as formas de resistência das escolas rurais face à política de fechamento, no entrelaçamento entre história dos bairros rurais, agricultura familiar e patrimônio comunitário. Em defesa da reforma agrária no cumprimento da função social da terra, Ana Luiza Dutra, Fernando Amorim Rosa e Ana Claudia Borges, apresentam em *“O papel da reforma agrária na devolução da função social à terra: uma análise a partir do uso do solo”* que a implantação de assentamento rurais modifica o uso do solo em áreas de predomínio de monocultura, contribuindo para a diversidade produtiva e ambiental.

Ainda, em *“Economia política do futebol e a construção de uma psicossfera de reafirmação do neoliberalismo no Brasil”*, Rodrigo Accioli discute o futebol como um fenômeno econômico e ideológico no contexto da globalização, a fim de analisar a economia política do futebol e a sua relação com a reafirmação e naturalização de práticas neoliberais. Por fim, no eixo de espaço, política, sociedade e cultura, Mariane Catelli e Luciene Risso no artigo *“Entre sabores, saberes e poderes: a sociobiodiversidade brasileira na alta cozinha”* discutem a alimentação como elemento central nas dinâmicas culturais, sociais e nas relações de poder, identidade e mercado, buscando investigar a valorização da gastronomia brasileira e a incorporação de ingredientes da sociobiodiversidade nacional.

Ao final deste passeio pela diversidade temática e teórico-metodológica de uma Geografia viva, crítica e plural, esperamos que os trabalhos apresentados neste número especial fomentem reflexões e discussões.

Boa leitura!

Murilo Henrique Rodrigues de Oliveira

Prof. Dr. Fabricio Gallo

Comissão Organizadora do V CBOE (2025)